



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO DE LEI N.º 476/VIII**  
**ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE BALTAR, NO CONCELHO DE**  
**PAREDES, À CATEGORIA DE VILA**

**I - Razões históricas**

A origem etimológica da palavra Baltar foi explicada de forma bem diferente por diversos autores.

Pinho Leal disse que era uma junção de duas palavras célticas - *balt* (água) e *aar* (corrente). Para o Dr. Pedro Ferreira, Baltar deriva de *Walter*, nome germânico pessoal, que também esteve na origem de nomes como Gualter, Balteiro, etc.

Segundo o «Arqueólogo português», Baltar é um nome geográfico já documentado em 1087.

A antiguidade do povoamento de Baltar deve atribuir-se à época romana, testemunhada pelos restos de fortificações castrejas e construções dolménicas.

No lugar do Padrão foi encontrado também, em tempos, um dólmen de dimensões extraordinárias, onde se pode observar as suas decorações profusas, que o tornavam numa verdadeira capela mortuária. Entre as tradições populares ligadas ao dólmen figuram inevitáveis lendas de tesouros escondidos e uma curiosa narrativa de que ali fora enterrada a caixa do correio no tempo das invasões francesas.

Durante a Idade Média, Baltar pertenceu ao concelho de Aguiar de Sousa. Em 1386 D. João I concedeu-lhe o título de honra e doou-a ao seu vassalo João Rodrigues Pereira. Este, por sua vez, trocou esta recém-criada



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

honra com o seu primo D. Nuno Álvares Pereira. Esta troca aconteceu em 30 de Outubro de 1401.

Passou, assim, Baltar para a posse do Condestável, o qual por sua vez, a doou à sua filha e marido, os Condes de Barcelos e primeiros Condes de Bragança.

Com foral próprio, Baltar tinha câmara com dois vereadores, juiz ordinário, tribunal, cadeia, forca e pelourinho, e estava sujeita à justiça superior de Barcelos.

Elevada à categoria de vila, Baltar tinha a partir daqui enormes direitos, só comparáveis às maiores povoações do Reino. D. João VI, a 6 de Março de 1723, confirmou esses privilégios.

Até ao século XIX Baltar pertenceu então à casa de Bragança. Em 1834, fruto do prestígio alcançado ao longo dos séculos, formou concelho próprio, que, no entanto, teria uma curta duração, pois foi extinto em 1837.

Deste efémero concelho faziam parte nove freguesias: Baltar, Cete, Vandoma, Astromil, Gandra, Sobrado, São Martinho do Campo, Rebordosa e Lordelo. À excepção de Sobrado e São Martinho do Campo, todas as outras seriam posteriormente integradas no concelho de Paredes.

Em termos económicos, foi importante, durante a idade moderna, a feira de Baltar.

Segundo as «Memórias paroquiais» de 1758, a importante feira da freguesia, mensal, começara a realizar-se em 1755 e decorria no dia 16 de cada mês. O requerimento às entidades competentes tinha sido em 1746, mas só nove anos depois, curiosamente, foram pagos os emolumentos, muito provavelmente, em Julho ou Agosto de 1755. Em Fagilde, coração da freguesia, tinha lugar uma feira de gado e artigos domésticos.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A tradição comercial teve sempre grande peso na vida da freguesia. Ainda no século XIX havia uma grande casa comercial, conhecida por «Loja do Brasileiro», onde as pequenas lojas e o povo se iam abastecer. Havia também, nessa altura, mercearias, padarias, doçarias, lojas de fazenda, farmácia, etc. Progresso assinalável, e precoce, aquele que se verificou em Baltar.

Os almocreves desempenharam também, até certa altura, papel de destaque. Em relação a eles, diz José do Barreiro, «houve uma importante colónia de almocreves, que faziam o serviço de recovagem entre o Porto e várias terras do País, por meio de numerosas arreatadas ou récuas de soberbos machos espanhóis e alentejanos. Os Capelas, de Fagilde, eram os recoveiros reais para Vila Viçosa; os Sás, do lugar da Gandarinha, faziam o serviço para Bragança; os Violas, de Figueira da Porta, faziam recovagens entre o Porto e Vila Real; os Ermidas, do lugar da Ferida d'Água, trabalhavam para Vila Flor; o José Bernardo, do lugar da Feira, para Murça; e outros mais. Com o sistema de locomoção moderna tudo isso acabou, mas ficou na gente da terra o génio trabalhador».

Actualmente, ficaram para trás os almocreves, e Baltar é uma freguesia de grande movimento, comercial e industrial. Uma vasta diversidade de estabelecimentos comerciais é acompanhada pelas inúmeras oficinas e pequenas fábricas de mobiliário.

É, sem dúvida, uma freguesia moderna e progressista. O kartódromo construído recentemente (1994) simboliza o progresso e o grau civilizacional que atingiu a freguesia.

Baltar e as invasões francesas: foi em Paredes que, em 1809, aquando da sua retirada, o exército francês «largou o fogo à pólvora e encravou a artilharia



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

que não podia conduzir». Na cruzada que opôs o exército napoleónico ao resto do mundo, Portugal acabou também por se ver envolvido. A recusa em colaborar com o Império Gaulês, contra Inglaterra, significou três invasões ao nosso país, entre 1807 e 1810. A segunda invasão, comandada por Soult, é aquela que nos interessa mais, porque nela se viu envolvido o concelho de Paredes. Junot havia sido expulso do País em 1808, após o grito de revolta da cidade do Porto, que ecoou por todo o País e motivou as vitórias da Roliça e Vimeiro. No ano seguinte, Soult, que tentara entrar em Portugal por Caminha e Vila Nova de Cerveira, sem sucesso, interna-se no nosso país por Trás-os-Montes. Apesar da forte resistênciã das populações, e muito sangue derramado, os franceses conseguem avançar até Braga. Aqui chegadas as tropas gaulesas dividiram-se em três colunas, com um único destino: o Porto. A primeira coluna, comandada por Franceschi e Mermet, tomou a estrada velha de Guimarães para Santo Tirso. A segunda coluna, comandada pelo próprio Soult, dirigiu-se à Barca da Trofa. A terceira, dirigida por Lorge, seguiu por Barcelos em direcção à Ponte do Ave. Chegaram então os franceses à cidade invicta e dela se apoderaram. Tudo parecia definitivamente decidido, mas numa manhã o Duque da Dalmácia, que passara a noite no sumptuoso Palácio das Carrancas, recebe a notícia de que decorria uma violenta troca de tiros entre as sentinelas do General Foy, postadas no alto do Bonfim e Nova Sintra, e alguns destacamentos das tropas portuguesas e inglesas, que atravessavam o Rio de Quebrantões. Soult fora apanhado de surpresa. Sempre pensara que o contra-ataque dos portugueses iria acontecer, sim, mas a partir da zona da Foz, e afinal tudo se passou exactamente do lado contrário. A tropa conjugada de Wellesley e Hill avançara durante a noite anterior até Vila Nova de Gaia. Ao amanhecer as tropas já estavam no sopé de Campanhã, com a



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ajuda de alguns barqueiros que os ajudaram a atravessar o Rio Douro. Graças ao nevoeiro, os primeiros destacamentos subiram a monte e surpreenderam as vigilâncias francesas. A situação era de tal forma irreversível que Soult decidiu bater em retirada, largando em enfermarias improvisadas o meio milhar de feridos registados nas batalhas contra os portugueses. Eram nessa altura uns 12 000 homens, que fugiam de forma desordenada pela chamada estrada de Amarante. O destino da fuga era incerto. Soult ainda não decidira, porque todas as soluções tinham os seus inconvenientes. Sant'Anna Dionísio, em «Ares de Trás-os-Montes», descreveu superiormente esses momentos em que Soult ansiava por uma solução ideal:

«O problema a resolver, nessa marcha apressada, não podia ser mais grave. Sentindo a superioridade das forças atacantes, Soult reconheceu a necessidade de evitar a todo o transe um confronto regular, pois não só conhecia o grau de fadiga das suas tropas, acossadas pouco antes da linha do Vouga, como não podia esquecer a grande falta de municiamento com que lutava, devida à ruptura de comunicações tanto para os lados da Galiza, como de Salamanca.

Aquele maldito Trant, com as suas incansáveis guerrilhas, e aquele amaldiçoado Silveira, com as suas astúcias e pertinácias de transmontano, haviam-lhe estragado todos os planos. Agora, que fazer? Seguir, para onde e por onde? Para o Douro ou para o Marão? Para Barroso ou para Vila Pouca?

A decisão impunha-se com extrema urgência para o silencioso e narigudo cabo-de-guerra, ainda há poucas horas tão bem instalado na moradia apalaçada dos Carrancas e agora à testa daquela melancólica centopeia, de soldados bigodosos, de solípedes mal-tratados, de carripanas com bagagens de toda a sorte, algumas carretas de artilharia bastante cambada e sem munições.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Desde Valongo até Penafiel (enquanto Wellesley terminaria o almoço que lhe deixara e beberia, aos tragos lentos, alguma garrafa de velho Porto oferecido pela Feitoria) era preciso decidir. A ponte de Amarante, embora um pouco escalavrada pelas recentes refregas aí travadas dia e noite entre os soldados franceses e os milicianos de Silveira, estava livre. Mas como seria a subida ou a transposição da montanha? Onde estaria Silveira, com os seus duros destacamentos saídos de Chaves, mancomunados com os não menos duros guerrilheiros, armados de fundas, chuços e bacamartes?»

Ainda indeciso, tomou Soult uma decisão inesperada: depois de todos os destacamentos se juntarem, partiram pela estrada de Margaride, para as bandas da serra da Cabreira. Chegados ao cume da encosta de Baltar, Soult ordenou que ali fossem abandonadas todas as bagagens pesadas e destruídas as carripanas. A própria artilharia seria sacrificada.

Saíram os franceses da estrada para Amarante e foram por atalhos, verdadeiros «caminhos de cabras», só frequentados «pelos porqueiros que iam ou vinham das feiras».

De Baltar até à Galiza percorreram vinte léguas, ao longo de 80 horas, conseguindo, assim, escapar à perseguição lusitana. Baltar foi ponto fulcral da estratégia francesa, que, embora de forma humilhante, logrou a fuga vitoriosa de Portugal.

Património histórico-cultural:

— Dólmén do padrão: monumento megalítico com motivos ondulados ou serpentiformes, onde se pode ver também uma figura antropomórfica estilizada com braços e pernas arqueados. A decoração apresenta-se bicolor, vermelha e negra, ao contrário de outros dólmens encontrados noutras regiões.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Cruzeiro: localizado na Serra de Baltar, foi construído em 1940 com o objectivo de comemorar o centenário da independência de Portugal.

— Igreja paroquial: a data de construção é de 1745. A frontaria foi totalmente revestida a azulejo, inclusivamente a torre sineira. Um painel também de azulejo, acima do portal, representa o orajo da freguesia, São Miguel.

### Capelas:

— Capela da Quinta: restaurada recentemente, é uma pequena ermida românica de evocação de Nossa Senhora da Piedade. Originalmente românica, foi modificada no século XVII. Toda a pequena nave e a fachada, com a sua sineira mantêm, no entanto, a sua traça original. No interior salva-se o arco triunfal, ainda de volta redonda, assente em pés direitos com impostas decoradas. Tem de vão 2,55 metros e de altura 2,85 metros. A espessura do arco é de 65 centímetros.

### Solares:

— Casa do Areal: foi construída em 1769, é brasonada e nela esteve hospedado o Rei D. José I. Foi saqueada e incendiada pelos franceses em 1810, sendo posteriormente reedificada.

— Casa do Foral: actual escola primária, onde funcionaram reuniões importantes para o futuro de Baltar.

— Solar dos Coelho Pereira: foi construído em 1776 e encontra-se localizado no lugar do Outeiro.

— Solar de Ernesto Leão.

## **II - Breve caracterização geográfica e demográfica**



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A freguesia de Baltar, situada na zona norte do concelho de Paredes, ocupa uma área de 7,70 km<sup>2</sup>.

Confronta com as freguesias de Cete, Parada de Todeia, Vandoma, Mouriz e Vila Cova de Carros e com a vila de Gandra.

Em termos de acessibilidades, situa-se perto do nó da A4 e é atravessada pela EN 15, sendo, portanto, bem servida em termos de transportes públicos.

Analisando a evolução demográfica de Baltar nos últimos anos, é notório o acentuado crescimento.

Os dados registados pelo Instituto Nacional de Estatística informam que, em 1991, a população residente de ambos os sexos era de 4023 e, de acordo com os dados provisórios dos Censos 2001, perfaz, neste momento, o número de 4671, sendo a taxa de variação de 16,1%. Os indivíduos recenseados perfazem o número de 3377.

### **III - Actividades económicas**

Relativamente às actividades económicas, a freguesia de Baltar, sendo atravessada pela EN 15, possui um intenso tráfego automóvel, o que contribuiu para ser uma freguesia com grande tradição comercial. O pequeno comércio caracteriza-se por estabelecimentos de restauração, floristas, drogarias, comércio de combustíveis e lubrificantes, artigos desportivos, pronto-a-vestir, comércio de mobiliário, mini-mercados e comércio de automóveis e acessórios.

Hoje em dia, para além de manter a tradicional vocação comercial, a freguesia está muito bem equipada em matéria de serviços, fazendo dela um polo económico muito importante para o concelho de Paredes. Devem



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

destacar-se o gabinete de projectos, kartódromo, clínica dentária, cabeleireiros e barbearias, estação dos correios, agências bancárias, agência seguradora, farmácia, extensão do Centro de Saúde de Paredes, laboratório de análises clínicas, consultórios médicos e corporação de bombeiros.

O sector secundário encontra-se em desenvolvimento, pois o número de oficinas e fábricas de mobiliário tem vindo gradualmente a aumentar. Deve-se ainda referir a existência de algumas empresas do sector têxtil. Perspectivando um acréscimo significativo nesta actividade, foi constituída a empresa Paredes Industrial, EM, responsável pela dinamização, promoção e gestão do parque empresarial de Baltar/Parada de Todeia, com uma área de aproximadamente 40 hectares.

O sector primário continua a existir, mas tem vindo a perder importância a nível económico, prevalecendo a produção para o autoconsumo.

### **IV - Equipamentos e actividade social e cultural**

A par do crescimento populacional verificado na última década, a freguesia de Baltar é marcada por um forte dinamismo sócio-cultural e desportivo.

Deverão assinalar-se as seguintes infra-estruturas culturais e desportivas que permitem garantir suportes físicos e organizativos às actividades dos agentes culturais e desportivos desta localidade:

— O Kartódromo, em funcionamento desde 1994 e onde se realizam inúmeras provas da modalidade, simboliza o progresso e o grau civilizacional que atingiu a freguesia;

— Campo de Futebol do «União Sport Clube de Baltar»;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— O pavilhão gimnodesportivo da escola secundária de Baltar que, após o horário lectivo, se encontra aberto e disponível para utilização das colectividades.

Neste cenário, o movimento associativo é rico e variado, proliferando diversas colectividades de natureza cultural, recreativa e desportiva. São de destacar, na área cultural, a Associação Musical e Cultural de Baltar, com a banda de música, o Club de Jazz de Baltar, com uma actividade regular na área do teatro amador e no desporto, envolvendo, sobretudo, a população mais jovem.

Na área do desporto, é de referir o União Sport Clube de Baltar, com uma equipa de futebol a disputar a I Divisão do Campeonato Distrital da Associação de Futebol do Porto.

Para além do futebol, e como já se referiu, esta freguesia possui um forte atractivo para os amantes do desporto automóvel, que é o Kartódromo, onde se têm realizado diversas provas classificativas no âmbito do Rallye de Portugal.

Ao nível da acção social e de solidariedade, Baltar conta com o centro social e paroquial que, ao nível de apoio à infância, possui as valências de jardim de infância e ATL, apoio à 3.<sup>a</sup> idade, centro de dia e apoio domiciliário.

Relativamente ao domínio da educação, a comunidade tem ao seu dispor estabelecimentos de ensino de todos os níveis, desde o pré-escolar ao secundário. Possui um jardim de infância da rede pública e dois privados, abrangendo um total de 175 crianças, três escolas do 1.º ciclo, frequentadas por cerca de 300 alunos, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, com mais de 800 alunos, e uma secundária, com uma população escolar que ronda os 750 alunos.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Baltar possui um espaço central, neste momento em fase de requalificação e que funcionará como uma zona de lazer, sendo, ao mesmo tempo, a verdadeira «sala de visitas» da localidade.

Atendendo a que a povoação de Baltar reúne os requisitos previstos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados apresentam o seguinte projecto de lei:

### **Artigo único**

A povoação de Baltar, no concelho de Paredes, é elevada à categoria de vila.

Palácio de São Bento, 12 de Julho de 2001. Os Deputados do PSD. *José Granja da Fonseca — Manuel Moreira.*